

LAZERES E PRÁTICAS DE CULTURA ENTRE JOVENS DA AMAZÔNIA

Maria da Graça Jacintho Setton
Professora de Sociologia
Faculdade de Educação -USP
gracaset@usp.br

Abstract

The purpose of this article is to discuss the power of school and the media as cultural practice reference among the youth. Considering the school as a place able to produce habitus dispositions, a *modus operandi* of ideas and behavior in the choice of culture and leisure, I believe it is important to identify and analyze the boundaries of this institution in the XXI century. On the other hand, concerning the strong presence of the media in the youth culture (TV, phonographic industry, fictional world), I aim at debating the media's cross relation with school in the young people socialization process.

In order to develop this discussion, I present a brief study of cultural taste among young people from a private school in the city of São Paulo, Brazil.

Key words: school, the media, socialization, legitimated culture, young people.

Introdução

Dentre os estudiosos que se ocupam dos processos socializadores, a polêmica acerca da centralidade da escola e das mídias na formação das disposições de *habitus* passou a ser um assunto obrigatório (Lahire, 2006, Donnat, 1990, 2003, 2003a, Coulangeon, 2003, 2005, 2007, Pasquier, 2005). Dada a nova configuração estrutural e institucional da vida na modernidade, discursos sobre o poder de circulação das múltiplas referências culturais conferem aos conceitos mundialização (Ortiz, 2006), interculturalidade ou hibridismo (Garcia-Canclini, 1997, 2007) uma importância epistemológica significativa para a área da Sociologia da Educação. É neste campo de preocupações que a presente reflexão se

insere. Ou seja, este artigo dará ênfase a uma descrição e análise do gosto cultural de jovens estudantes, residentes na região norte do Brasil na intenção conhecer a centralidade da Escola e das mídias na formação das disposições de cultura dos jovens a partir do conhecimento de suas práticas e lazeres cotidianos. Em outras palavras, importa saber se teriam eles mais acesso a mercadorias provenientes de uma cultura midiática, uma cultura letrada (escolar) ou uma cultura local.⁴²

A intenção é desvendar os significados do consumo e das práticas culturais dos jovens a fim de identificar as categorias e princípios identitários que expressam (locais ou globais), os ideais que cultivam (eruditos ou populares) bem como entender os estilos de vida (tradicional ou moderno) que sustentam novas ou mantêm permanências culturais.

Considera-se importante conhecer suas opções de cultura seja ela veiculada pela Escola, pela mídia ou pelo ambiente de origem a fim de compreender o universo de cultura em que estão mergulhados. É intenção também ir além de um simples conhecimento ainda que esta etapa seja essencial. Pretende-se a partir deste conhecimento fazer uma comparação entre lazeres e práticas de cultura mais presentes entre jovens com condições de socialização muito distintas a fim de observar o jogo da *distinção* simbólica entre eles. Neste sentido, este artigo dialoga com as armadilhas da modernidade. Ou seja, tentará compreender a porosidade de uma cultura local em contato com uma cultura mundializada de bens (Ortiz,

⁴² Os dados aqui apresentados referem-se à pesquisa Família, religião, escola e mídia: um estudo sobre práticas de socialização contemporâneas, financiada pela FAPESP, nos anos 2005-2007. A investigação envolveu também 400 alunos de estabelecimentos privados e públicos da região sudeste. As estatísticas analisadas aqui, entretanto, referem-se a 398 questionários aplicados, em setembro de 2005, aos alunos do ensino médio de duas escolas, uma pública (101 – anexo da Escola Dom Tiago Ryan na vila de Alter do Chão) e outra privada (297- Escola Dom Amando), da cidade de Santarém. Trata-se também do resultado parcial de uma investigação que ainda está em curso que contou com um trabalho de observação e entrevistas semi-estruturadas com 28 alunos destas mesmas escolas. O critério de seleção dos entrevistados obedeceu ao interesse em investigar tipos sociais diferenciados baseando-se nas variáveis, sexo, cor, religião e ocupação e instrução paterna e materna. Para esta reflexão irei me deter apenas nas práticas e representações a respeito da dimensão das práticas de cultura vividas pelos jovens santarenos.

2006) atravessada constantemente por determinações de ordem econômica relativas a distintos condicionamentos sociais.

Parte-se do pressuposto de que o consumo jovem pode ser visto como um espaço de se revelar disposições híbridas de *habitus*, isto é, um consumo que daria pistas sobre o espírito de um tempo onde os determinismos classistas, ainda que presentes, ora seriam ora não seriam suficientes para expressar as diferenças ou as semelhanças entre os grupos. O movimento inicial é entender o consumo e as práticas de cultura como um sistema de significação que cumpre a necessidade simbólica de tecer redes de integração e exclusão entre os jovens (Douglas, 2006).

Vale salientar também que em se tratando de um grupo de jovens seria forçoso investigar o tipo de cultura mais próximo a esta faixa etária optando-se então pela produção cultural com origem na cultura de massa.⁴³ Parte-se do pressuposto que a comunicação de massa realiza a dimensão ampliada de um código fazendo com que os jovens se socializem para o consumo de forma semelhante. A cultura de massa, a mídia, o marketing e a publicidade interpretam a produção, socializam para o consumo e oferecem um sistema classificatório que permite ligar um produto a cada outro e, todos juntos, a experiências de vida (Douglas, 2006).

Por outro lado, é importante diferenciar práticas estreitamente relacionadas com lazeres modernos como a Internet ou ainda *passa tempos* mais tradicionais como a leitura de poesias, ou ainda atividades que se realizam individualmente ou em grupos, como a assistência à TV. Se a intenção era investigar a importância das mídias como vetores da modernidade, considerou-se necessário também ordenar as atividades entre

⁴³ O conceito cultura de massa tem uma longa história nas ciências humanas. No entanto, para os objetivos desta discussão, é importante salientar que, para alguns autores, ele é ultrapassado, pois não mais explicita o comportamento do mercado consumidor, hoje altamente segmentado. A este respeito consultar Ortiz, s/d.

aquelas que poderiam ser, tendencialmente, mais urbanas do que outras, a fim de poder circunscrever melhor o gosto dos grupos investigados.

Por último, a fim de observar as articulações entre as práticas culturais mais afeitas ao universo escolar e ou de uma cultura letrada foi preciso compreendê-las segundo o nível de legitimidade, levando em considerações as reflexões de Pierre Bourdieu (1979) e Bernard Lahire (2003, 2006). O consumo são exercícios de marcação ou de alinhamento entre grupos e indivíduos. Assim, o valor de cada coisa depende de seu lugar numa série de outros objetos complementares. A abordagem deve, pois capturar todo o espaço de significação em que os objetos são usados. E, como diria uma larga tradição sociológica, o consumo é também a arena em que a cultura é objeto de lutas que lhe confere formas. Dentro do tempo e do espaço disponíveis o indivíduo usa o consumo para dizer alguma coisa sobre si mesmo, sua família, sua localidade, seja na cidade ou no campo, nas férias ou em casa (Douglas, 2006).

Assim, os bens não são meras mensagens; elas constituem o próprio sistema de trocas, fazendo lembrar a noção de *fato social total* de Marcel Mauss. Ou seja, as trocas simbólicas são constitutivas da vida social e individual e envolvem a todos nas muitas esferas de vida de cada um. O significado está na relação entre os bens e as pessoas dentro de um contexto temporal e historicamente determinado.

A escolha do contexto

A escolha em fazer uma análise sobre experiências de socialização familiar, religiosa, escolar e midiática na região norte do país responde ainda a preocupações teóricas e empíricas de observar as formas de articulação entre duas realidades sócio-culturais que convivem no Brasil do século XXI. Concordando com Bosi, "não existe *uma* cultura brasileira

homogênea matriz de nossos comportamentos e dos nossos discursos. Ao contrário: a admissão do seu caráter plural é um passo decisivo para compreendê-la como um *efeito de sentido*, resultado de um processo de múltiplas interações e oposições no tempo e no espaço" (Bosi, 1987:07).⁴⁴

Apropriando-se das idéias deste autor afirma-se que uma dessas culturas tem como referência a cidade de Santarém, que proporcionalmente sempre se mostrou muito longe da realidade moderna vivida em localidades de maior desenvolvimento no Brasil.

No tocante a formação social escolhida sabe-se que com índices de desenvolvimento humano bastante desigual, com história, especificidades de ocupação, movimentos migratórios e, cultura, bastante distintos do resto do país, apresenta ser espaço privilegiado para se investigar as variadas relações de interdependência entre instâncias de socialização propostas nesta investigação. Ou seja, Santarém notabiliza-se por ser conhecida por sua especificidade regional, pelo fluxo intermitente de estrangeiros, baixos índices de escolaridade, no entanto, com a visitação constante do rádio, cinema e televisão.⁴⁵ Assim, ainda que a cidade de Santarém seja um forte entreposto comercial, servindo de rota para o comércio do Baixo, Médio e Alto Amazonas, ainda se configura como um município de circulação local. Neste sentido, a escola, ainda em fase de universalização e os meios de comunicação de massa seriam os mediadores mais representativos de uma modernidade globalizada.

A cidade de Santarém e o seu mais antigo distrito, a vila de Alter do Chão, são aqui considerados como espaços interessantes para se compreender a interpenetração de temporalidades (o tradicional e o

⁴⁴ Outros autores fazem um esforço de compreensão semelhante. Entre eles destaco Pereira de Queiroz (1978), Martins (2000) e Sanchis (2001).

⁴⁵ Ainda que Santarém tenha sido rota de comércio do ouro e do extrativismo não conseguiu reverter esta circulação de moeda em benefício de sua população.

moderno) e valores de cultura distintos (local, global; cultura culta e cultura oral). Distantes dos centros hegemônicos de poder e cultura, ainda imersos em uma tradição mítica e religiosa (Monteiro, 1983; Paes Loureiro, 2007), realidade pouco escolarizada e fortemente dependente de uma economia extrativista e primária, esta localidade também se caracteriza por belezas naturais que despertam o interesse de um turismo em franca expansão.

De todas estas características conclui-se que a região escolhida é ideal para se ter como pano de fundo, inquietações teóricas sobre o processo de articulação e, mais propriamente, a interculturalidade ou hibridação cultural vividas no Brasil na contemporaneidade (Garcia-Canclini, 2000, 2007). Contexto cultural que espelha também as contradições de nossa modernidade inconclusa (Martins, 2000).

Crê-se ainda que as singularidades, as configurações grupais, as diferenças de trajetórias entre os jovens pesquisados, as articulações de matrizes vividas por eles só ganham sentido, quando organizadas segundo uma perspectiva relacional entre a diacrônica de suas histórias pessoais e familiares e a sincronia de suas reais condições de existência material e cultural. Assim para a análise de questões sobre o consumo e práticas culturais destes jovens, foi importante trazer um pouco da história e das experiências dos lazeres de massa, ou lazeres específicos da localidade.

Ou seja, para contextualizar a relevância da escola e das mídias na formação de disposições de *habitus* dos jovens santarenos lembrar-se-ia que se a partir da década de 70, com o crescimento de um mercado de bens simbólicos, pôde-se visualizar outra configuração sociocultural no Brasil. Surge timidamente, mas aos poucos se consolida, um mercado difusor de informações e de entretenimento com um forte caráter socializador (Ortiz, 1988; Thompson, 1995; Hall, 1997). Chama-se atenção aqui para o surgimento da cultura de massa. Esta, com toda sua diversidade e seu

aparato tecnológico, com a capacidade de publicizar conselhos e estilos de vida (Morin, 1984) passa a difundir uma série de propostas de socialização. Partilha, pois, junto com a família, a religião e a escola uma responsabilidade educativa. Neste contexto, é necessário considerar uma nova articulação entre as instâncias socializadoras. Família, religião e escola, que se tradicionalmente eram vistas com o monopólio da formação de *habitus*, aos poucos perdem o poder na construção das identidades sociais e individuais dos sujeitos (Setton, 2005).

Para os interesses desta reflexão reitera-se que o fenômeno da cultura de massa, responsável pela circulação de informações, aliado a uma reorganização das instituições tradicionais da educação, constroem um ambiente favorável à difusão de valores e padrões de conduta diversificados que passam a fazer parte do repertório cultural de todos. Neste contexto, as mídias apontam para uma nova arquitetura nas relações socializadoras em que as mediações culturais não se realizam apenas nos espaços institucionais tradicionais. Ao contrário, esta nova configuração põe em prática outras modalidades educativas circunstanciando a particularidade do processo de socialização na contemporaneidade. Mais especificamente, estudos revelam a forte presença dos produtos culturais midiáticos na formação cultural do brasileiro, suas características paradiáticas, fortemente articuladas a um gosto popular pouco escolarizado (Setton, 2004). Neste sentido, vale atentar que o imaginário ficcional das mídias há muito mais tempo vem colonizando os nossos espíritos. Mais do que isso, este imaginário está mais presente no cotidiano de muitos segmentos sociais brasileiros, sobretudo os segmentos com baixa escolaridade, moradores ou não das formações periféricas.

Mais especificamente em Santarém, segundo Fonseca (1996), já em 1912 a sociedade santarena tinha acesso à produção cinematográfica. Nos anos 30 e 40, do século passado o município contava com duas salas de projeção. Como ainda era época do cinema mudo cada um deles contava com seus músicos. O *Cine Vitória* (filmes do Estúdio *Paramont e Metro Goldwyn Mayer*) e *Cine Guanabara* (filmes dos estúdios *Universal Filmes e Universal Arts*) fizeram história e não só disponibilizavam esta diversão à elite local como à população menos favorecida. Os filmes, segundo relatos, eram os mesmos que circulavam nos centros do país (Fonseca, 1996).

No que se refere às iniciativas radiofônicas locais, elas datam do final da década de 40, mais precisamente em 1948, com a inauguração da *Radio Clube de Santarém*. Se nesta época a luz elétrica só estava disponível à noite, as emissões de rádio diurnas eram feitas por alto-falantes. Destacam-se ainda a *Radio Emissora de Educação Rural*, chamada *Radio Educadora*, dos anos de 1960, comprometida com a educação de jovens e adultos e, a Pastoral da Terra (Fonseca, 1996). Hoje a campeã de audiência é a *Radio Tapajós*.

Em relação à escola pode-se conhecer a especificidade local a partir da apresentação dos dados do quadro abaixo. Segundo Collares (2003), a escola desde os anos 60 do século passado representa uma promessa de futuro melhor, ou seja, um espaço de socialização e controle familiar frente aos desafios do universo urbano, mas ainda não conseguiu se universalizar na região. É possível observar um expressivo crescimento populacional ao lado de uma incipiente oferta do sistema de ensino configurando baixos níveis de escolaridade e a raridade de uma cultura escolar na região. Desta forma, cumpre investigar sua presença na formação do gosto e das práticas de cultura de sua população jovem.

Tabela 1 - População, matrículas, freqüência a escola e número de escolas no município de Santarém.

Santarém				
População	1960	1970	1980	2003
	24.500	51.000	80.000	272.237
Matrículas 2003	Ensino Fundamental	Ensino Médio		
	25%	7,4%		
Freqüência à escola	Sem instrução	Até 7 anos de estudo	De 8 a mais anos de estudo	
	6%	42%	23%	
Número de Escolas 2005	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Pré-escolar	
	391	31	119	

Fonte: Anuário Estatístico do Instituto Brasileiro Geografia e Estatística, 2005.

O perfil social dos jovens pesquisados

Na perspectiva de contextualizar culturalmente os jovens estudantes da escola pública, observa-se que, apenas 2% de seus pais completaram o nível superior. 73% deles só freqüentaram oito anos de estudos e 8,5% completaram o ensino médio. Em relação às mães, um pouco mais escolarizadas, 61,6% estudaram até a oitava série e 17,7% chegaram até o ensino médio. Em relação à instrução das mães dos alunos da escola privada observa-se que estas são mais escolarizadas ainda que com índices abaixo dos verificados nos centros urbanos mais desenvolvidos do Brasil.⁴⁶ Apenas

⁴⁶ É significativa a diferença de escolaridade entre os pais dos alunos da escola privada de São Paulo e a dos pais da escola privada de Santarém. Isto é, 89% das mães e 85% dos pais da escola privada no

18% obtiveram diploma de conclusão do ensino superior; 32% dos pais chegaram até o final do ensino médio e 15 % chegaram à diplomação superior.

Tabela 2 – Escolaridade pai e mãe por instituição de ensino

	Escola Privada Para	Escola Publica Para
Escolaridade do pai		
Até a 8a série (completo)	15,4	72,9
Ensino Médio (incompleto)	5,1	7,8
Ensino Médio (completo)	32,7	8,5
Superior (incompleto)	15,2	2,6
Superior (completo)	15,2	2,0
Escolaridade da mãe	52,1	61,5
Ensino Médio (incompleto)	8,4	9,2
Ensino Médio (completo)	36,5	8,5
Superior (incompleto)	14,9	1,3
Superior (completo)	18,2	4,6

Sudeste possuem nível de instrução superior.

Uma porcentagem alta dos jovens que estudam na escola pública, 40%, tem mais de 19 anos, bem distante da idade esperada para este nível de ensino. No entanto, 47% se encontram entre os 15 e 18 anos. Uma parcela pequena, mas não desprezível de 12% já se encontra casada; 18% já experimentam a realidade da paternidade. Portanto, configuram-se como jovens com trajetórias pouco lineares.

80% deles são pardos ou morenos. 45% de seus pais e 49% de suas mães ocupam cargos funcionais, ou seja, trabalhadores com qualificação elementar. Sem dúvida, o grupo pesquisado se assemelha em muito com dados gerais da realidade das regiões mais periféricas, pois se a média nacional dos indicadores de educação não é boa, a situação torna-se expressivamente pior no Norte e no Nordeste, se agravando entre pretos e pardos, no meio rural e entre os mais pobres.

Não obstante, para os estudantes da escola privada encontramos uma realidade bastante diferente. 95% se encontram na faixa etária adequada ao nível de ensino, ou seja, possuem entre 15 a 18 anos. 90% são solteiros e 97% não têm filhos. 87% nunca passaram por uma experiência de reprovação escolar. 33% são brancos e 52% são pardos ou morenos. Isto é, estatísticas muito próximas aos índices de escolaridade de segmentos médios privilegiados nos centros urbanos mais centrais. Em relação às atividades fora da escola, diferentemente de seus colegas da escola pública, 92% só estudam. Os poucos que trabalham gastam a renda auferida com despesas pessoais. 28% dos pais ocupam cargos de chefia, administração de serviços ou comércios de médio e grande porte e 12% com ocupações de nível técnico. São pequenos empregadores ou empregados especialistas.

Num esforço de melhor caracterizá-los seria oportuno considerar que ainda que tenham uma condição material bastante limitada 60% dos alunos da escola pública possuem telefone celular, 52 % possuem aparelhos de som,

62% possuem um rádio e 18% possuem mais de um rádio. 19% possuem mais de uma TV em suas casas e 61% possuem apenas um aparelho de TV. Ou seja, mesmo que a condição de moradia não seja favorável, pois 30% não possuem banheiros no interior de suas casas, o acesso a outros bens possibilitados pela modernidade está presente em suas vidas.

Como foi observado se o poder aquisitivo dos alunos da escola privada é mais elevado seria esperado que o nível de acesso a esses bens seja expressivamente diferenciado. Vejamos: 46% têm mais de um aparelho de som e 84% têm mais de um aparelho de TV em suas residências. 86% deles declararam que a família tem mais de um aparelho celular. No item computadores os índices afirmam as diferenças acima apontadas. 90% das famílias dos alunos da escola pública não tiveram oportunidade de comprá-lo enquanto 73% das famílias dos estudantes da escola privada já estão familiarizadas com ele.

A pesquisa

A pesquisa em questão supôs, inicialmente, que todos os estudantes investigados poderiam ter uma opinião acerca de lazeres. Acreditou-se no pressuposto de que os diferentes grupos colocados diante de questões sobre práticas de cultura se caracterizariam pela probabilidade de terem uma opinião, e tendo uma opinião, uma probabilidade condicional de tecerem comentários sobre elas. Todavia, as diferenças encontradas no número de *não respostas* entre os grupos investigados levaram a perguntar sobre os fatores que determinaram os jovens interrogados a se abster de responder algumas delas.

Todavia, as *não respostas* podem tornar-se também reveladoras da condição de cultura que vivenciam. Assim vale o exercício de investigar quais as questões que menos sensibilizaram estes estudantes e observar como

elas podem ser qualificadas. Chama atenção primeiramente para a diferença de *não respostas* entre alunos da escola pública e da escola privada. Quase todas as questões foram respondidas pelos jovens da escola privada. Entretanto, esta situação torna-se muito diferente entre os alunos da escola pública. As altas taxas de jovens que não se dispuseram a responder grande parte das questões são extremamente significativas. É como se as informações solicitadas não fizessem parte da rotina deles, ou ainda não se sentissem suficientemente habilitados em opinar sobre elas, portanto as desconsiderassem.

Baseando-se em pesquisas (Bourdieu, 1983), inferiu-se que a probabilidade de responder a uma pergunta sobre lazer estaria objetivamente ligada a um conjunto de variáveis semelhantes àquelas que determinam o acesso a este tipo de cultura. Isto é, para construir um argumento sobre esta dimensão de suas vidas, seria preciso ser capaz de aplicar categorias reflexivas sobre estas práticas, aprendidas previamente, segundo experiências de socialização anteriores. Portanto, a primeira condição para se responder adequadamente a uma questão seria, pois estabelecer o sentido que elas teriam em seu cotidiano.

Não obstante, se a intenção era conhecer o perfil das práticas de cultura destes jovens estas informações já foram por si mesmo muito reveladoras. Olhando mais detalhadamente pode-se verificar ainda que no quadro abaixo os maiores índices de *não respostas* estão expressivamente entre as atividades que envolvem um exercício de memorização a partir de categorias habituais de uma cultura escrita ou letrada, ou seja, nomes dos títulos de jornais, a opção por um gênero de leitura em revistas ou livros e a nacionalidade de autores. Referem-se a aspectos que parecem se distanciar do universo de conhecimento do cotidiano de muitos deles. Tudo leva a crer, como se verá, que a esfera letrada não está totalmente ausente de suas

vidas, mas a dimensão que exige seu exercício e um nível de classificação e hierarquização previa parece estar bem distante de alguns. Vejamos.

Tabela 3

	Escola Privada	Escola Pública
Não Resposta	%	%
Título jornal que lê	74	94
Gênero revista	45	87
Nacionalidade autor	44	77
Gênero livro	38	74

Fonte: Pesquisa Família, religião, escola e mídia: um estudo sobre práticas de socialização contemporâneas 2005-2007.

Por outro lado, a ausência de respostas em questões relativas ao nome de um artista no campo da música, aparentemente, pode soar estranho dado que a compra de CDs faça parte dos seus hábitos de consumo. Contudo, o registro por escrito do respectivo nome, a prática em exercitar este procedimento ou a despreocupação em memorizar nomes que podem revelar um certo trabalho de classificação anterior ou ainda que podem revelar uma preocupação em identificar hierarquias de gênero sugere que o grupo da escola pública não se preocupa em formalizar entendimentos provavelmente pouco úteis no universo de suas relações.

Tabela 4

	Escola Privada	Escola Pública
Não Resposta	%	%
Compositor estrangeiro	40	70
Cantor estrangeiro	25	63
Cantor nacional	23	58

Fonte: Pesquisa Família, religião, escola e mídia: um estudo sobre práticas de socialização contemporâneas 2005-2007.

Já no que se refere às atividades que envolvem práticas que possuem um forte apelo civilizador do olhar e dos corpos, portanto atividades que solicitam experiências socializadoras anteriores que condicionam um comportamento fortemente disciplinado e contemplativo, ou a posse prévia de um código apreciativo como a assistência a teatros, visitas a museus e parques e, a correspondente ausência de resposta em todas elas, também ajudam a qualificar um estilo de cultura que o grupo parece estar menos familiarizado.

Tabela 5

	Escola Privada	Escola Pública
Não Resposta	%	%
Teatro	3	41
Parques	2	40
Museus/exposições	2	41

Fonte: Pesquisa Família, religião, escola e mídia: um estudo sobre práticas de socialização contemporâneas 2005-2007.

Vale lembrar que mesmo as taxas de *não resposta* com índices expressivos, contudo, menores às anteriores, portanto entre 36 % a 28 % como a frequência a cinema, bibliotecas e ou a prática do registro de pensamentos indicam também que o universo de cultura em que circulam estes jovens parece não envolver disposições formais necessárias à apreciação de todas elas. Ainda nas atividades mais incertas ou voluntárias como, participação em shows e concertos ou a participação em grupos musicais ou ainda a prática de um instrumento musical, todas elas parecem exigir, de certa forma, experiências e, por conseguinte, uma disponibilidade de tempo e dinheiro ou disposição para um trabalho intelectual definido que demandaria uma aprendizagem anterior.⁴⁷

⁴⁷ O número de não respostas entre as mulheres está mais presente nas questões relativas à: frequência a teatros, shows e concertos, parques, bibliotecas, participação em grupos musicais e prática de um instrumento musical; entre os homens estão as questões: nacionalidade do escritor, gênero do livro de preferência, gênero da revista lida; igualmente não respondidas por homens e mulheres, nome do jornal, compositor estrangeiro de preferência, frequência a exposições e museus e hábito de leitura de livros.

Tabela 6

	Escola Privada	Escola Publica
Não Resposta	%	%
Instrumento Musical	4	36
Cinema	1	36
Grupo musical	2	35
Shows/concertos	1	33
Biblioteca	2	32
Lê livros	7	28
Pensamentos	4	28

Fonte: Pesquisa Família, religião, escola e mídia: um estudo sobre práticas de socialização contemporâneas 2005-2007.

Por outro lado é forçoso comentar onde se encontram as menores taxas de *não respostas*. É expressivo que elas se localizem nas práticas em que se exige menor concentração ou dedicação prévia e não demandem um trabalho formal de aprendizado anterior. Ou seja, a familiaridade com estes lazeres ou práticas depende apenas de uma cultura de fruição e do entretenimento, pura e simplesmente. Observadas a partir do critério de *não resposta* verifica-se que as atividades relativas ao campo da cultura da televisão e do rádio são aquelas que estão mais próximas ao universo de cultura do segmento estudado de ambas as escolas. Aquelas em que os jovens estão mais familiarizados e, portanto se sentem mais confortáveis para emitirem uma opinião, ou melhor, se sentem habilitados a fazê-lo, pois fazem parte do cotidiano de quase todos.

Tabela 7

	Escola Privada	Escola Publica
Não Resposta	%	%
Costuma Zapiar	2	15
Genero programa TV	5	14
Vê Tv na cama	3	14
Liga TV sabendo programação	3	14
Comenta Programa TV	3	13
Faz refeições na TV	3	13
Televisão	2	11
Liga TV logo chega em casa	3	11
TV com amigos	3	9
Tempo assistencia TV	3	4
Ouve Radio	2	3
Programa que mais gosta	3	1

Fonte: Pesquisa Família, religião, escola e mídia: um estudo sobre práticas de socialização contemporâneas 2005-2007.

Assim, associado a este relato e, de certa forma, confirmando-o, quando se analisa *as práticas de lazer que menos interessam o segmento estudado* pode-se observar que entre elas estão aquelas tradicionalmente vista no pólo de uma cultura valorizada nos espaços de cultura letrada e culta, muitas vezes adquirida na família de origem e complementada pela

escola. Destacam-se entre elas a frequência a espetáculos teatrais, a frequência a museus e exposições, shows e concertos, o registro de pensamentos e o uso da biblioteca. Estas práticas além de obterem um dos maiores índices de *não resposta* entre todos os pesquisados foram as que declararam praticar muito raramente (mais de 50%). Todavia, crê-se que aqui seria interessante fazer um comentário. A pouca importância dada a estas atividades ou mesmo a distância que parecem manter com práticas culturais distintivas ou legítimas, segundo a formulação de Bourdieu (1979), não parece ser prerrogativa destes segmentos. Estudos anteriores entre professores e pequenos empresários residentes nos centros urbanos brasileiros já demonstraram que a realidade da cultura erudita não faz parte dos repertórios culturais do brasileiro médio (Setton, 1994, 2004a).⁴⁸

Sobre esta discussão vale recuperar algumas idéias. Em pesquisas feitas nas décadas de 60 e 70, do século passado, Bourdieu e sua equipe, detectaram uma forte relação estatística entre práticas tais como assistência a teatros, frequência a bibliotecas, museus, concerto de música erudita e populações altamente escolarizadas. Neste sentido, a partir de altas taxas de correspondência entre estas variáveis, o autor pôde inferir que a apropriação das obras de arte erudita dependia de um certo domínio que o espectador possuía dos instrumentos, códigos genéricos e específicos da obra, como também dos esquemas de interpretação propriamente artísticos adequados a cada obra em particular. Lembra o autor que a posse de tais esquemas seria a condição do deciframento da obra. Para ele, no domínio da cultura erudita, o tipo de aprendizado ainda que muitas vezes processado de maneira difusa pela família deve ser complementado pelo

⁴⁸ Seria importante precisar a diferença entre artes eruditas e legítimas. Artes e práticas eruditas são aquelas que exigem para seu aproveitamento o conhecimento e o aprendizado anterior; artes ou práticas legítimas não necessariamente exigem um conhecimento prévio dos códigos para sua apreciação, no entanto, são vistas como exclusivas e possuem alto valor distintivo entre os grupos sociais dominantes (Fabiani, 2003).

trabalho metódico da escola. Desta forma, Bourdieu conclui que em meados do século XX, para parte da sociedade francesa, ou em suas palavras os grupos dominantes cultural e materialmente, elegiam preferencialmente estes lazes (Bourdieu, 1982, 1983).

No entanto, é preciso não generalizar as contribuições do autor. Não é possível universalizar estas práticas como sendo as mais distintivas por excelência em todas as formações sociais. É preciso estar atento para o jogo ou a luta simbólica entre os grupos dominantes e os grupos dominados, de cada localidade, observar quais práticas de cultura características de cada um deles para em seguida compreender quais as que são específicas e capazes de transmutarem-se em símbolos de *status*. Segundo Bourdieu, a cultura, as *maneiras de saber, fazer, ser e dizer* das diferentes classes sociais possui menos valor no mercado escolar (valor simbólico e econômico) quanto mais distante estiverem do modo de produção da cultura dos grupos sociais dominantes (Bourdieu, 1982: p.308).

Neste sentido, observar-se-á o que é característico em termos de comportamento cultural dos grupos de jovens da escola privada, aqui compreendidos como hipótese, como representantes de um gosto legítimo e privilegiado, a fim de refletir sobre as relações simbólicas de dominação, estabelecidas com o grupo menos favorecido, os da escola pública. Ainda que se saiba que os níveis de escolaridade da região não sejam satisfatórios, pois apenas 47% de sua população estudou mais que oito anos, sabe-se que os alunos da escola privada possuem pais com níveis de instrução distintivos para a região. Assim, para aquela localidade, temporal e socialmente determinada, poderiam ser considerados como culturalmente dominantes.

Hábitos de leitura

Na tentativa de contextualizar a cultura local e a posição em que os grupos investigados ocupam no que se refere ao universo de cultura letrada/culta da cidade de Santarém, cumpre registrar que o município tem uma única biblioteca pública. Recentemente, em 2006, suas novas instalações, foram patrocinadas pela *Fundação Cargill*. Antes disso, a biblioteca passou muitos anos fechada (1958-1980) e seu acervo foi quase totalmente dizimado (Fonseca,1996).

Neste sentido, os hábitos de leitura entre os alunos investigados são até surpreendentes. É interessante verificar que perguntados sobre a frequência da leitura em suas vidas, 25% dos alunos de ambas as escolas disseram fazê-la com muita frequência; aproximadamente 40% deles disseram regularmente e 30% disseram ler pouco. Apenas por volta de 5% disseram nunca ler. Entre as leituras, a preferência concentra-se nas revistas (88% e 64% dos alunos da escola privada e pública, respectivamente) e nos livros (79% e 70% dos alunos das escolas privada e pública, respectivamente).

Foi solicitado também o gênero de preferência. Ainda que 74% dos alunos da escola pública e 38% dos alunos da escola privada não tenham respondido a esta questão, 14% destes últimos disseram dedicarem-se aos clássicos e 16% aos best-sellers. Entre os clássicos, se destacam *Macunaíma*, de Mário de Andrade, *Iracema*, de José de Alencar, *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manoel Antônio de Almeida, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, literatura esta por excelência indicada pelos ambientes escolares. Entre os *best-sellers*, *O Senhor dos Anéis*, de J.R.R. Tolkien, *Harry Potter*, de J.K.Rowling e *O Código da Vinci*, de Dan Brown, foram também os mais lembrados. Em

relação aos alunos da escola pública, a pulverização de títulos apresenta-se muito grande dificultando uma análise por gênero.⁴⁹

Pode-se observar que a leitura de livros, revistas e revistas em quadrinhos (RQ) são mais comuns entre as mulheres. Quanto ao gênero de literatura preferido observa-se também uma distinção de interesse entre alunos e alunas. Ou seja, *best-sellers*, recomendados pela mídia, poesias, didáticos, auto-ajuda e livros religiosos são as opções femininas. Entre os homens a escolha se dá entre os policiais, ficção científica e técnicos; já os recomendados pela escola estão presentes entre todos. Sobre a nacionalidade dos autores mais lidos, poucos são os que se lembram. 77% dos alunos da escola pública não responderam esta questão, mas 22% dos alunos da escola privada disseram preferir autores nacionais e 26% autores estrangeiros. Em relação ao tipo de revista mais consumida observa-se a mesma tendência por gênero. As mulheres preferem as de assuntos femininos (*Capricho*), variedades (*Veja*) e voyeurs (*Caras*); já os homens, as revistas masculinas (*Playboy*) e as de vulgarização científica (*Superinteressante*) são as que mais se destacam.

No que se refere à leitura de jornais, uma expressiva porcentagem de 51% dos alunos da escola privada disseram ler com regularidade e 40% declararam nunca ler estes periódicos. Entre seus colegas da escola pública este costume parece ser mais rarefeito, pois 32% não responderam a esta questão, 29% nunca lêem e apenas 38% lêem regularmente. Verifica-se ainda que leitura de jornais é mais comum entre os homens do que entre as mulheres. Vale um detalhe a respeito da escola pública. Ainda que o hábito de ler em geral seja mais comum entre as mulheres enquanto uma tendência

⁴⁹ O município de Santarém, na ocasião da pesquisa, possuía apenas uma livraria que mais se assemelhava a uma papelaria pois, a venda de livros destacava-se por ser uma atividade pouca monta. Segundo depoimentos dos próprios alunos a compra de livros é feita pela Internet; é comum a compra dos mesmos quando estão em viagem para Manaus ou Belém.

nacional e internacional observa-se que as alunas desta escola se distinguem das demais, pois apresentam hábitos de leitura mais modestos em todos os itens.

Talvez como um reflexo da frágil familiaridade com a cultura letrada evidenciada pela quantidade de livrarias, no descaso de sua única biblioteca pública e atestada pelos baixos níveis de escolarização da cidade, observa-se também que a imprensa escrita em Santarém sempre se mostrou descontinua. Entre muitas iniciativas, a primeira que se tem notícia é de 1853, de nome *Amazonense*. Desde então até os dias de hoje têm-se notícia de quinze outras iniciativas. Poucas se mantiveram em circulação por muito tempo. Hoje a cidade não conta com jornais diários, apenas semanais. Destacam-se *O Tapajós*, mais antigo, *O Gazeta*, mais combativo, *O Impacto* e o *Estado do Tapajós* (Fonseca, 1996).

Ainda no campo da cultura letrada, ainda que seja no universo da cultura de massa, *gibis* ou RQ parece dividir o interesse da população investigada, revelando uma prática não generalizada entre eles ainda que quase a metade de todos os alunos mantenha um interesse regular. Entre as RQ mais lidas destacam-se a *Revista da Mônica*.

Cultura de saídas⁵⁰

Por outro lado, práticas de cultura mais afinadas ao modo de vida urbano como a ida aos cinemas, passeios em shoppings e parques, espaços de circulação social para ver e ser visto e ou espaço para estimular os contatos entre pares também são pouco usados para a construção de suas sociabilidades. Segundo Pinto e Nascimento e Silva (2003), poucas são as oportunidades de entretenimento na cidade e não existem políticas públicas

⁵⁰ Tipo de lazer que exige um dispêndio em dinheiro e um deslocamento. A este respeito consultar Donnat & Cogneau, 1990.

de lazer e cultura destinadas aos jovens da localidade. No estudo denominado, *Juventude: expectativas de lazer e cultura para Santarém*, os autores relatam que grupos religiosos e atividades promovidas pelo *Senac* da cidade, tentam ocupar os jovens e desviá-los do caminho da delinquência proporcionado pelas gangues. Lembram ainda que é comum jovens usufruírem de algumas celebrações oferecidas pelas entidades religiosas, entre elas a *Igreja Carismática Católica*, como o *Cristoval*. Evento que se realiza nos mesmos dias de Carnaval, em Santarém, constitui-se de encontros com jovens, palestras e muita música *gospel*. Os evangélicos da *Igreja da Paz* também promovem seu encontro anual, *O Congresso da Paz*, no mês de setembro, curiosamente na mesma época da celebração do *Çaire*, festa profana e folclórica bastante conhecida em toda a região.

Sobre as práticas de cultura promovidas pelos grupos religiosos vale lembrar que elas se encontram entre as mais comuns entre os jovens pesquisados. Ou seja, 46% dos alunos da escola privada e 42 % da escola pública, participam dos cultos religiosos nos finais de semana e 11% e 15%, respectivamente, freqüentam durante a semana. Cumpre registrar também que os alunos da escola privada, ainda que estudem em uma escola confessional, parecem mais distante destas atividades, pois 40% deles disseram que raramente freqüentam cultos religiosos enquanto que somente 22% de seus colegas da escola pública assim declararam. A participação neste tipo de atividade é mais comum entre as mulheres de ambas as escolas.

Os autores Pinto e Nascimento e Silva citam também grupos de teatro como animadores culturais da cidade que arregimentam jovens de vários segmentos sociais. Festivais folclóricos promovidos por algumas escolas, shows promovidos por rádios também fazem parte da agenda cultural da cidade. Em se tratando de atividades grupais de caráter

artístico seria interessante comentar que perguntados sobre a participação em grupos musicais, observou-se que, ainda que tenham algum interesse, este é pouco expressivo. Apenas 18% dos alunos pesquisados costumam freqüentá-los e somente nos fins de semana. Vale salientar que a disposição de participar destes grupos de sociabilidade é mais freqüente entre os alunos da escola privada e entre os homens de ambas as escolas.

Em pesquisa feita em jornais entre os anos 2005/2007, observou-se que os segmentos sociais mais favorecidos promovem uma série de festas como *Bailes de Debutantes*, *Concurso Garota O Impacto* (nome de um dos jornais da cidade), *Baile dos Namorados*, todos realizados no *Hotel Tropical Santarém* e noticiados pela coluna social dos jornais. Neste sentido, é possível inferir que poucas atrações vêm de outras regiões ou estados mesmo para os segmentos mais abastados. Alguns shows são promovidos na cidade, mas na maioria das vezes são de bandas locais; bares com programação de grupos de MPB e pagode também são freqüentados pelos jovens da escola privada.

A finalização da obra do *Projeto Orla* também incentivou a permanência não só de jovens, mas de famílias inteiras na margem do rio Tapajós como uma atividade de lazer, de ver e ser visto, de certa forma substituindo a versão moderna de freqüência a shoppings, parques e praias. No início do ano de 2007, a cidade contava com três boates. A música era a eletrônica e todas elas abriam suas portas nos finais de semana. Existia um sistema de rodízio de forma que sempre duas delas estariam abertas.⁵¹ A freqüência a estes bares não é muito generalizada entre os jovens pesquisados, pois 59% entre os alunos da escola privada disseram raramente freqüentá-lo e quando o fazem é no fim de semana. Entre seus colegas da

⁵¹ Em 2007, a consumação era de R\$ 10,00 a R\$ 15,00 (reais), fora o consumo de bebidas. Cobra-se calças compridas e sapatos fechados para os homens. Contudo, nos bailes bregas (nome da música local) da cidade a entrada é mais em conta, R\$ 5,00 (reais) e, não se cobra um estilo de vestimenta.

escola pública 34% raramente têm este costume e quando o fazem (25%) optam pelo fim de semana. Observou-se também que a frequência de saídas noturnas é mais comum entre os homens de ambas as escolas.

Em Alter do Chão, foi possível verificar que os jovens preferem se reunir à noite, depois da escola ou do trabalho, nas praças, onde se encontram para conversar, namorar e/ou jogar bola. Têm-se notícias de uma prática, pouco comentada, mas ainda presente de passar a noite na *Ilha do Amor*, ilha localizada em frente à praça central da vila de Alter. Ainda que seja comum há anos, muitos pais não aprovam esta prática, pois desconfiam das liberdades entre os jovens quando sozinhos e sem a vigilância dos mais velhos. A frequência em ambas é mais comum entre os jovens do sexo masculino.

Namorar, viajar pela Internet, falar ao telefone são, todavia, atividades que a grande maioria tem hábito de fazer. Sobretudo entre os alunos da escola privada. Tanto no fim como durante a semana, numa espécie de atividade de rotina, os jovens dedicam grande parte de seu tempo a elas. Contudo, no que se refere ao uso da Internet as diferenças são bem expressivas. Entre os estudantes da escola pública a Internet é uma atividade rara. 45% raramente a utilizam, 37% não responderam a esta questão e apenas 19% fazem uso dela nos fins e durante a semana. No entanto, entre os alunos da escola privada 51% fazem uso durante a semana, 26% nos fins de semana e apenas 20% raramente. Entre eles, o acesso se realiza, sobretudo no espaço doméstico (46%) e na escola (30%). Apenas 2% acessam no trabalho e 13% em *cybers*. Para os poucos alunos da escola pública que têm acesso a Internet, o contato com ela se dá em suas escolas de informática ou nos ambientes de trabalho. As diferenças ainda continuam neste aspecto. 32% dos alunos da escola privada utilizam a Internet para bate-papos (*orkuts*, *msm*, *blogs* etc.), 33% para obter informações e

novidades e apenas 8% para pesquisas escolares. Para seus colegas o uso será bem mais limitado. 52% não responderam a esta questão, 18% procuram informações e novidades e 10% utilizam este veículo para pesquisa escolar.⁵²

Para os alunos da escola privada o uso do telefone está praticamente restrito à comunicação com seus colegas, contudo entre os alunos da escola pública o uso do telefone está mais voltado para o trabalho. Seria interessante colocar que a despeito das diferenças materiais encontradas entre os grupos pesquisados a posse de celulares parece estar generalizada em ambos os segmentos. 61% dos alunos da escola pública possuem de um a quatro aparelhos enquanto que 96% de seus colegas da escola privada têm o mesmo comportamento.⁵³ Vale comentar ainda que entre estas atividades existe uma variação entre os sexos. No caso masculino a escolha recai para a Internet e em relação às mulheres a opção é pelo telefone confirmando pesquisas internacionais (Pasquier, 2005). Este aparelho é usado, sobretudo para conversar com amigos e familiares e para os meninos o *tel* é mais utilizado para namorar e para o trabalho. Em relação à Internet as meninas fazem uso dela quase exclusivamente para a sociabilidade de grupo, ou seja, para manterem contato com colegas no e-mail, *MSN*, *Orkut* e para os meninos observa-se uma procura maior para baixar músicas, *downloads* de filmes e informações em geral; a Internet é usada igualmente, mas em menor número, para trabalhos escolares para ambos os sexos. Por fim,

⁵² Segundo recente pesquisa realizada pelo IBGE, o uso da Internet é mais freqüente entre os jovens. Segundo eles a educação é o principal fator de interesse do internauta brasileiro, pois 71,7% dos usuários disseram acessar a rede em busca de educação e aprendizado. O segundo assunto de escolha é a comunicação entre as pessoas, 68,6%. O lazer é o terceiro motivo, expresso por 54,3%. A leitura de jornais aparece em quarto lugar, com 46,9% de escolhas. Estas informações ajudam a compreender o universo investigado como bastante diferente da média nacional. Educação é o principal interesse da Internet, *Folha de São Paulo*, 24 de março de 2007.

⁵³ A mesma pesquisa comentada anteriormente divulgou que a partir de dados da Pnad 2005, 36,3% dos brasileiros possuem telefones celulares; a posse de telefones móveis tem seu percentual máximo no grupo de 25 a 29 anos. Segundo a mesma pesquisa o menor percentual de posse de celulares se encontra entre os trabalhadores do setor agrícola, o que faz com a realidade investigada se destaque. Educação é o principal interesse da Internet, *Folha de São Paulo*, 24 de março de 2007.

namorar para eles é uma atividade que está mais presente nos dias de semana ainda que os fins de semana também seja ocasião para os encontros afetivos.

As atividades esportivas estão, contudo entre as preferidas por todos, independente da condição social. Apenas 15% dos alunos da escola privada e 25% dos alunos da escola pública disseram praticá-la raramente. Em ambos os casos é durante a semana que preferem fazer esporte. Todavia vale apontar uma diferença entre eles. Entre os alunos da escola privada existe uma ligeira tendência pelas atividades físicas solitárias como musculação e artes marciais e entre os alunos da escola pública é expressivo o gosto pelo esporte coletivo, entre eles o futebol. Outra diferença interessante é que a prática do esporte é uma preferência masculina.

Ainda sobre o tema dos lazeres urbanos é significativo comentar que a cidade de Santarém não conta mais com nenhuma sala de projeção de cinema. O único ainda existente até fevereiro de 2007, denominado *Cinerama*, passou a ser sede da *Igreja Internacional da Graça de Deus*. As sessões de cinema são às vezes objeto de atenção do *Senac* da cidade. Todavia observa-se que o número de vídeo locadoras é expressivo.

Por outro lado, é forçoso salientar que o fechamento do único cinema da cidade não afasta de todo a produção ficcional da população local. Como já foi dito é expressivo o número de locadoras. Entre os jovens pesquisados o costume de assistir filmes em vídeo é generalizado. Entre os alunos da escola privada, a maior parte faz uso deste entretenimento em suas rotinas, 57,5%, bem como nos fins de semana (32,7%). Em relação ao gênero de filme que preferem é possível detectar uma diferença de gosto no segmento estudado. 29% dos alunos da escola privada declararam que o último filme assistido era de terror, 12% não se recordam do nome da película e 9% optaram por um filme de aventura. Para seus colegas da escola

pública, 47% do último filme assistido foi classificado como de aventura e 12% de ação. Vale salientar que entre estes últimos, 82,5% têm o hábito de assistir vídeos/DVD, durante a semana e, 61,3% nos fins de semana. Observa-se também enquanto tendência que as mulheres da escola privada são as que tendem a ir mais às seções de cinema, se comparados a seus colegas. Já na escola pública são os homens que frequentam mais as salas de exibição. Observou-se também uma diferença entre os alunos sobre a preferência do gênero de filme que mais apreciam. Entre os homens a tendência é gostar mais dos filmes de terror, ação, aventura e eróticos; entre as mulheres os preferidos são os dramas, as comédias românticas e as ficções. Animação, comédias e suspense são apreciados igualmente por todos.

Simplesmente descansar, dedicar-se a pensamentos ou tocar um instrumento musical, atividades solitárias ou que são praticadas de forma individualizada parece não fazer parte do repertório cultural dos jovens pesquisados. 70% dos alunos da escola privada e, 50% de seus colegas da escola pública só raramente se dedicam à meditação. Contudo uma parcela expressiva de alunos destas escolas, 24% e 18% respectivamente, dedicam-se a ela durante a semana e nos fins de semana. Estas atividades, contudo encerram uma diferença por sexo. As mulheres são as que mais se dedicam a escrever pensamentos e os homens são os que mais frequentemente tocam um instrumento musical.

Em relação a esta última prática de cultura, grande parte dos alunos da escola privada, 71%, raramente tocam, 17% o faz durante a semana e apenas 6% nos fins de semana. Já para os alunos da escola pública, 41% raramente dedicam seu tempo a esta atividade e 36% não responderam a esta questão. Descansar, entre eles, é uma atividade que pode ser realizada tanto nos fins de semana como durante a semana.

Ainda que a fruição cultural solitária não seja a preferida entre os jovens, o rádio, no entanto se destaca entre eles com uma expressiva força. Todavia, esta prática está mais presente na vida dos alunos da escola pública. 75% deles ouvem rádio durante a semana e apenas 10% o escutam raramente. Para seus colegas da escola privada, 56% têm o costume de sintonizá-lo durante a semana e 23% o fazem raramente. Escutar rádio praticando outra atividade é comum em ambos os grupos ainda que esteja mais presente entre os alunos da escola pública. O rádio é o eletrodoméstico mais utilizado entre eles, seguido da televisão e de um aparelho de som. Nota-se também que o rádio é um grande companheiro das mulheres, pois, são elas as suas maiores ouvintes como também são elas que costumam realizar outras atividades em sua companhia.

Ainda dentro da mídia fonográfica, comprar CDs faz parte da vida de quase todos; 52% dos alunos da escola privada e, 42% dos alunos da escola pública compram muito ou regularmente CDs. A escolha musical parece ser muito diversificada. Os títulos mais citados entre os alunos da escola privada são *Aviões do Forró*, *Bruno e Marrone* e *Fun House* (nome de uma das casas noturnas da cidade). No entanto, entre eles a preferência na compra de CDs se concentra no rock contemporâneo e em trilhas sonoras de novelas ou gêneros musicais locais. Para os alunos da escola pública o CD mais comprado pode ser classificado no gênero brega sendo que o título mais citado foi *Calipso*, nome de banda local, com sucesso nacional, nas trilhas de música *gospel* e religiosa, além dos dois primeiros títulos já citados por seus colegas da escola privada. Valeria um comentário a respeito da escolha do CD de preferência. Ou seja, a despeito das diferenças sócio-culturais entre os jovens o gosto pela música parece muito semelhante entre eles numa espécie de homogeneização de gostos como verificado por

Pasquier (2005). É como se o fato de pertencer a uma certa faixa etária exigisse um certo tipo de comportamento e padrão de gosto unificado.

Perguntados especificamente sobre o gênero de música de sua preferência os jovens também não se mostraram muito fiéis a um ou dois gêneros. 20% dos alunos da escola privada dizem gostar preferencialmente de rock e musica eletrônica, 20%. Música Pop e a MPB também são lembradas por 13% e 10%, respectivamente. Para seus colegas da escola pública o gosto apresenta-se muito difuso. 12% escolheram pagode, MPB, Sertaneja e Eletrônica, 17% rock. Vale notar que a compra de CD é generalizada entre homens e mulheres, com exceção das alunas da escola pública que apresentam um consumo menor. Em relação ao gênero musical de preferência verifica-se que os homens parecem apreciar os ritmos rock, rap e eletrônico e as mulheres parecem preferir ritmos associados à MPB, ao pagode, à musica sertaneja e pop; por outro lado, o samba, forró e brega são do gosto de todos. Entre os cantores nacionais os alunos da escola privada lembraram, sobretudo os interpretes do rock (20%) e da MPB (12%) e entre os cantores estrangeiros apontados como preferidos, destacam-se os interpretes de trilhas sonoras das novelas.⁵⁴

Observou-se que a rotina diária de muitos deles é preenchida por uma série de atividades formativas próximas às exigências e o estilo de vida de uma sociedade moderna. Entre os jovens da escola privada destacam-se cuidados com o corpo (59% praticam atividades físicas, entre elas musculação, *jiu-jitsu*, basquete). Ainda que pouco expressivos observou-se também que os cursos de língua estrangeira são mais comuns entre as

⁵⁴ Entre os cantores de rock, destacam-se Renato Russo; entre os da MPB, destacam-se os clássicos, Chico Buarque, Gilberto Gil e Caetano e a cantora Pop Ana Carolina. Foram muito citados também Eminem e Avril Lavigne. Para os alunos da escola pública destacam-se Roberto Carlos, Leonardo, Ivete Sangalo e Madona.

mulheres e os cursos de computação e atividades esportivas são mais comuns entre os homens.

Ao contrário, a realidade dos alunos da escola pública está bem distante desta. Frequentadores do curso noturno estes jovens passam a maior parte de seus dias no trabalho ou na procura dele. Pode-se induzir, portanto, que as experiências, as trajetórias, as expectativas na esfera das práticas de cultura bastante distintas. Vale comentar, entretanto, que uma porcentagem não desprezível de 15%, faz cursos de computação e 11% frequentam cursos de inglês numa espécie de tentativa de suprir uma desvantagem de origem.⁵⁵ Em relação aos esportes um número expressivo de 47%, dedica-se a esta prática sendo que a grande maioria dá preferência ao futebol.⁵⁶

A assistência a TV

Por fim, seria interessante relatar a experiência destes jovens com a TV. Lembrar-se-ia que a TV, depois do rádio, é o eletrodoméstico mais presente entre os alunos investigados. Mesmo nos lares menos favorecidos é possível encontrar mais de um aparelho. Seria esperado então que a assistência a ela seja uma prática generalizada. No entanto, observou-se que quase a metade dos alunos de ambas as escolas, tem costume de assisti-la *de 30min* à duas horas e, 19% dos alunos da escola privada e 22% da escola pública dedicam *menos de 30 minutos* a ela por dia. Por outro lado, 19% dos alunos da escola privada e, 18% da escola pública têm o hábito de ver televisão *de duas a três horas diárias*, 17% da primeira escola e 19% da segunda escola, param diante da telinha *mais que três horas* diariamente. A

⁵⁵ Com a visitação constante de turistas europeus e norte-americanos o conhecimento de um idioma é uma ferramenta altamente distintiva em Alter do Chão.

⁵⁶ Confirmando tendências nacionais, (*Folha de São Paulo*, 2008. Pesquisa O jovem brasileiro do século XXI) o esporte é uma atividade rotineira entre os jovens do sexo masculino nas duas escolas pesquisadas.

TV está presente tanto entre os homens quanto entre as mulheres, com uma leve tendência a estar mais presente entre os alunos da escola privada e mais freqüente entre as alunas da escola pública.

A fidelidade em relação a esta prática também é uma evidência nestes grupos. Ou seja, 49% dos alunos da escola privada, ligam a TV logo que chegam em casa, e 65% o fazem sem saber a programação. Neste particular eles se diferem de seus colegas da escola pública. Ainda que estes também demonstrem um comportamento de familiaridade com a TV, um número inferior da escola pública, 38%, ligam a TV logo que chegam em casa e 34% deles a ligam sem saber a programação. No entanto, esta não é uma prática entre todos. Um número expressivo, ou seja, aproximadamente um quarto dos alunos de ambas as escolas, só raramente ligam a TV nestas situações.

Em relação ainda à fidelidade observa-se que 47% dos alunos da escola pública preferem a programação da Rede Globo e 30% não especificaram a emissora. Seus colegas da escola privada são mais inconstantes; 33% escolheram preferencialmente a Rede Globo, 28% não especificaram e 16% gostam também da MTV expressando a diversidade de canais a que têm acesso. Perguntados sobre a programação mais assistida 25% dos alunos de ambas as escolas preferem novelas, 25% dos alunos da escola pública preferem filmes e 17% esporte. Para seus colegas da escola privada, 19% preferem filmes e 11% escolhem musicais. Verificou-se que as mulheres dão preferência para as novelas e seriados (este último apenas na escola privada) e os homens dão preferência para os programas esportivos, humorísticos, musicais, filmes e documentários. Os informativos, os programas de auditório, *Reality Shows*, e o telejornal são assistidos por todos.

Embora tenham estas preferências, o hábito de *zapiar* é comum em 75% dos alunos da escola privada e apenas em 34% dos alunos da pública. É possível considerar também que os alunos desta escola, são mais fiéis, pois 44% deles raramente *zapeiam*. Seriam mais conservadores em suas escolhas se comparados a seus colegas ou a maneira como fazem uso deste aparelho é diferenciado? Tentando responder a esta questão verificou-se que a assistência a TV entre 74% dos alunos da escola privada se dá em seus quartos deitados na cama. Parecem ter na assistência à TV uma prática solitária, pois 69% deles raramente ou nunca assistem a TV com amigos. 55% deles disseram assistir TV sozinhos e, 60% decidem por eles mesmos a programação a ser assistida. Na busca da compreensão do tipo de programação de preferência destes jovens observou-se também que 48% das escolhas recaem na programação livre e 19% na programação adolescente.

Por outro lado, a forma de se relacionar com a TV entre os alunos da escola pública é um pouco distinta. Ou seja, 31% assistem com frequência TV na cama, 31% raramente o fazem e 25% nunca assistem TV neste ambiente. 48% deles assistem TV sozinhos, 35% com pessoas de idade semelhante (irmãos) ou mais velhos (pais). Uma parcela expressiva costuma assistir TV com amigos, 39%, mas 37% raramente o fazem. Quase a metade desses alunos, 46%, disseram ser eles mesmos quem decide a programação a ser vista e 16% disseram ser pessoas mais velhas. Mais da metade, 54% deles, escolhe o tipo de programação livre. Pode-se concluir, portanto, que a prática de assistência a TV é mais coletiva entre os alunos da escola pública, provavelmente pela disponibilidade de aparelhos em casa, pelo ambiente em que ela se encontra nas residências bem como pela disponibilidade de tempo em que eles e a família se dedicam a esta prática do lazer. Observa-se também que a assistência à TV entre as mulheres em ambas as escolas se

dá, sobretudo, com familiares, diferente de seus colegas do sexo masculino cuja tendência é assistir TV sozinhos.

Com a expectativa de compreender melhor a presença da TV em suas vidas cotidianas, observou-se ainda que um número expressivo em ambas as escolas, 47% dos alunos da escola privada e 38% da escola pública, assistem TV durante as refeições. Um terço deles raramente faz as duas atividades em conjunto e 20% e 15% dos alunos da escola privada e pública, respectivamente, nunca assistem TV durante as refeições. Neste sentido, observa-se a TV como uma mídia constante na vida de todos ainda que a atenção dada a ela seja difusa e diferenciada.

Considerações finais

Este artigo teve como intenção fazer uma descrição e uma análise do gosto cultural de jovens residentes na região norte do Brasil. Teve como propósito investigar os significados do consumo e das práticas de cultura de um segmento jovem a fim de identificar as categorias e princípios identitários que expressam (locais ou globais), os ideais que cultivam (eruditos ou populares) bem como entender os estilos de vida (tradicional ou moderno) que sustentam novas ou mantêm permanências culturais.

Em linhas gerais, foi possível verificar que a análise do consumo e das práticas de lazer aqui relatadas ofereceu pistas sobre o espírito de um tempo onde os determinismos classistas não dão mais conta de expressar a totalidade das diferenças ou semelhanças entre os jovens. Outras variáveis de marcação ou distinção social são importantes para se compreender a realidade cultural deste grupo. Partindo do pressuposto de que as práticas de cultura podem se traduzir em um sistema de significação considerou-se também que elas são capazes de criar vínculos identitários entre os jovens. Ou seja, serviu como um código que os ajudou a tecer redes de relações com

seus pares bem como serviu como uma forma de exercitar um sistema de classificação do mundo que os cerca.

Contudo, visto sob uma outra perspectiva, o consumo cultural dos jovens investigados não difere substancialmente daquele observado em outros segmentos sociais brasileiros (Setton, 1994, 2004a). Ainda que algumas práticas, como a compra de CDs e a frequência em atividades religiosas pareçam ser mais específicas deste segmento, estes também se aproximam de parcelas extensas da população no que se refere ao gosto pelas emissões de rádio e televisão. *Grosso modo*, dedicam parte de seu tempo livre às atividades que exigem poucos gastos, a atividades internas aos ambientes domésticos, independente da condição financeira que possam ter. Neste sentido, a participação da cultura de massa em suas disposições de cultura está fortemente presente. Por outro lado, passear, fazer esporte na orla da praia, caminhar ou jogar bola na praça são atividades que se faz fora de casa e expressam a importância notável de uma sociabilidade em grupo para quase todos da localidade.

Assistência à TV, só ou com a família, faz parte do cotidiano de muitos deles. Escutar rádio em meio a outras atividades assim como falar pelo celular, praticar esporte bem como assistir a filmes em vídeos integra a rotina da maioria deles, expressando um estilo de vida ajustado às condições modernas e urbanas. Não obstante, o hábito da leitura, seja de revistas, livros ou *gibis*, ainda que em menor número, são constantes demonstrando a articulação simultânea de valores prescritos pela escola e pelas mídias.

Por outro lado, as atividades solitárias e ou afeitas aos ideais de uma cultura culta e letrada não são as mais procuradas. Tocar um instrumento musical, meditar, escrever poemas, não estão na esfera de seus desejos e realizações. Ir ao cinema, teatro ou em geral uma cultura de saídas, shows,

concertos ou bares ainda que alguns tenham costume de fazê-lo, são atividades de caráter extraordinário, pois são mais frequentes em fins de semana. Além disso, parecem ser lazeres cultivados *para e entre* poucos, apontando uma diferença substantiva em tempo, dinheiro e condição de vida mesmo entre os mais favorecidos. A cidade de Santarém não oferece estas oportunidades assim como a maioria destes jovens, sobretudo as jovens do sexo feminino, não foram ensinadas a frequentá-los. Neste sentido, ainda que a mundialização da cultura esteja presente em seus cotidianos o ritmo e o estilo de vida moderno e urbano não se apresenta generalizado.

Mas então estes jovens, do ponto de vista do consumo cultural, seriam praticamente iguais? A resposta a esta questão não se apresenta tão simples. Uma análise detalhada dos dados aponta para uma realidade cultural complexa, onde diferentes instâncias difusoras e legitimadoras de práticas estabelecem intensas e tensas articulações. Ainda que a bibliografia recente aponte certa homogeneidade na cultura dos grupos juvenis (Pasquier, 2005), evidenciando uma certa homogeneidade de comportamento entre eles, independente das diferenças de classe, crê-se ser necessário um pouco mais de reflexão.

Embora seja evidente uma mescla de valores mundializados como a preferência pelo rock e ou música eletrônica e, o gosto pelos ritmos musicais nacionais, diferenças se fazem presentes entre eles. Isto é, verificou-se significativas variações de acesso material aos bens da cultura entre alunos da escola pública e os da escola privada; assim, tudo leva a crer que *as formas de se aproximar e de se relacionar* com cada uma delas seja também bastante distinta entre os grupos. Vejamos mais detalhadamente. Na parte inicial desta reflexão observou-se que o número de *não resposta*, em grande parte das questões relativas ao lazer era um indicativo da pequena familiaridade que os alunos da escola pública tinham com o universo

da cultura do entretenimento. Um fosso de interesses, possibilidades e disposições marcam o lugar que cada um dos grupos possui no espaço social do município pesquisado. Além disso, o fato de que 90% dos alunos da escola privada não trabalharem e a maior parte dos alunos da escola pública ter que garantir a sobrevivência diária na procura de um trabalho ou na realização deste, já por si só determina *um acesso e um uso* dos lazeres de maneira diferenciada, apresentando expressiva heterogeneidade estrutural na composição das disposições de *habitus* entre eles. Vale lembrar ainda a pequena participação das alunas da escola pública em quase todas as atividades investigadas, demonstrando uma diferença de acesso destas garotas à cultura de entretenimento se comparadas a seus colegas.

Dito com outras palavras, observou-se que as representações ou percepções sobre o universo dos lazeres estão também relacionadas à posição que ocupam no espaço social (trajetória de vida), correspondem à uma certa localização na estrutura de poder (material e simbólica) como também estão relacionadas com o nível e ou tipo de socialização por sexo de cada um dos respondentes.

Não obstante estas diferenças, que não são pequenas, valeria enfatizar que o que mais distingue ambos os grupos, do ponto de vista da sociologia das práticas de cultura, refere-se às *escolhas distintivas* de cada um dos itens pesquisados. Ou seja, ao se usar o critério de legitimidade de gosto entre os bens consumidos, poder-se-á verificar que a distância entre eles é sugestiva. Observa-se que a familiaridade que os alunos da escola privada possuem com um gosto mobilizado por uma cultura escolar e consagrada pelas mídias especializadas é superior. Por exemplo, em relação às escolhas relativas à literatura, os alunos da escola privada foram os que se destacaram por lembrar clássicos como, Machado de Assis e Mário de Andrade, entre outros. O mesmo comportamento se mantém na escolha

pelos compositores nacionais em que os consagrados Chico Buarque, Gilberto Gil e Caetano Veloso sempre foram lembrados. No tocante aos gêneros rock e eletrônico, gêneros mundialmente legitimados, pois se associam a um estilo moderno de viver (Ortiz, 2006), os jovens da escola privada foram também os que mais os escolheram se comparados aos gêneros locais como brega e forró preferidos pelos alunos da escola pública.

Assim, se foi possível observar que a cultura de massa está presente entre todos eles de forma bastante intensa e generalizada, corroborando um universo intercultural ou híbrido (Garcia-Canclini, 2007, 2000), verifica-se que a assistência é diferenciada bem como se observa que os gêneros de preferência de cada um destes itens passam por ligeiras, mas significativas diferenças no tocante às hierarquias dos gostos ditos como legítimos ou não. Canais fechados, seriados e ecletismo nas emissoras para os alunos da escola privada e menos opções de programação para seus colegas da escola pública. Foram eles também, alunos da escola privada, os que têm o costume de desenvolverem uma cultura de saídas evidenciando maior acesso aos bens da cultura como também foram eles que estão mais familiarizados com as mídias mais modernas como a Internet e as possibilidades de uso que ela encerra.

Neste sentido, foi possível distinguir entre os jovens pesquisados, *diferenças na composição e no volume de suas práticas, diferenças também nas maneiras de articular as matrizes de cultura* na construção de disposições de seus *habitus*. Por ocuparem posições economicamente privilegiadas na estrutura social local, parte destes jovens usufrui do acesso a uma cultura letrada e internacionalizada. Dito de outra maneira, são os jovens da escola privada que optam por lazeres considerados mais legítimos do ponto de vistas das instituições escolares. São eles também que possuem um gosto mais afinado com uma cultura de consumo mundializada seja ela

musical, televisiva ou letrada. Articulando influências locais, escolares e midiáticas os jovens da escola privada apresentam em maior número disposições híbridas de *habitus* (Setton, 2002) ou segundo Lahire (2006), são eles que apresentam ser mais dissonantes ou ecléticos (Peterson, 1992, 1996) do ponto de vista cultural.

Por outro lado, seus colegas da escola pública, ainda que apresentem em suas práticas de lazer e cultura clivagens materiais e simbólicas, ou seja, ainda que apresentem também disposições híbridas de *habitus*, tendem a manifestar um consumo bem mais modesto em termos de variedade e custo bem como estão mais presos a uma cultura local. Vale considerar ainda que foi possível observar uma forte distinção nas disposições de cultura entre os jovens do sexo masculino e feminino. Em muitas opções de práticas foi possível identificar variações de gosto entre os sexos, destacando-se, sobretudo a condição dominada das jovens da escola pública que se diferenciam inclusive de suas colegas da escola privada.

Posto isto, reitera-se, que se a intenção foi analisar a centralidade da escola e das mídias pela dimensão das práticas de cultura e de lazeres a fim de compreender a composição das disposições de *habitus* dos jovens, conseguiu-se observar que existe uma articulação constante e simultânea entre elas. Não obstante, percebe-se entre os alunos da escola privada uma *distintiva* tendência para um maior acesso e maior ecletismo em quase todas as atividades de cultura investigadas; uma maior tendência por opções de lazeres urbanos, legitimados pela escola e pela cultura de massa, bem como um gosto afinado ao que se poderia denominar moderno ou internacionalizado se comparado a seus colegas da escola pública.

Neste sentido, a presença de elementos unificadores de gosto entre os jovens convive com a presença de elementos distintivos entre eles. Do ponto de vista dos processos socializadores é importante reiterar que se a

cultura de um mercado internacional popular foi capaz de integrar estes jovens em um espectro de cultura mundializada, não foi capaz de promover a igualdade entre eles. Outras formas de hierarquias de gosto ainda permanecem como um alerta para a desigualdade social e a fragilidade histórica dos processos de escolarização no Brasil.

Bibliografia

BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo, Edusp/Zouk, 2007.(1979)

____A opinião pública não existe. In *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro Ed. Marco Zero.1983.

____*A economia das trocas simbólicas*. (org.Sergio Miceli). São Paulo. Ed. Perspectiva. 1982.

BOSI, Alfredo, Cultura como tradição. In *Cultura brasileira: tradição/contradição*. Rio de Janeiro, Zahar/Funarte, 1987. p. 13-29.

COLARES, Anselmo Alencar. *A história da educação em Santarém das origens ao fim do Regime Militar (1661-1985)*. Santarém, Gráfica Vitória Régia. 2005.

COULANGEON, Philippe, Quel est le rôle de l' école dans la démocratisation de l' accès aux équipements culturels? in *Le(s) public(s) de la culture*. Press de Sciences Po. Paris. (sous la direction de Oliver Donnat, Paul Tolila).2003.

____*Sociologie des pratiques culturelles*. Paris, La Découverte, 2005.

____ Lecture e television: les transformations du rôle culturel de l' école. *Revue Française de Sociologie*, octobre, decembre, 2007, 48-4, pp.657-691.

DONNAT, Olivier, Présentation. *Regards croisés sur les pratiques culturelles*, Paris, La Documentation française, 2003.

____& COGNEAU, Denis, *Les pratiques culturelles des français 1973-1989*. Paris, La Découverte. 1990.

____ & TOLILA, Paul, Présentation. In *Le(s) public(s) de la culture*. Paris, Press de Sciences Po. 2003a.

DOUGLAS, Mary & ISHERWOOD, Baron, *O mundo dos bens - para uma antropologia do consumo*. Rio de Janeiro, UFRJ, 2006.

FABIANI, Jean-Louis, Peut-on encore parler de légitimité culturelle? In *Le(s) public(s) de la culture*. Paris, Press de Sciences Po. (sous la direction de Oliver Donnat, Paul Tolila).2003.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. In *Educação e Realidade*. Vol. 22, número 2, Porto Alegre. 1987, p.15-45.

FOLHA DE SÃO PAULO, *O jovem brasileiro do século XXI*, julho, Suplemento Especial de Pesquisa.2008.

____ *Educação é o principal interesse da Internet*. (24 de março 2007.)

FONSECA, Wilde Dias. *Santarém, Momentos Históricos*. Santarém, Ed. Gráfica Tiagão.1996.

GARCIA-CANCLINI, Nestor. *Culturas Híbridas*. São Paulo, Edusp, 1997.

____ *Diferentes, Desiguais e Desconectados*. Rio de Janeiro, UFRJ, 2007.

____ Noticias recientes sobre la hibridación. In *Revista Transcultural de Música*. 7ISSN:1697-0101.(texto presentado como conferencia del profesor invitado en el VI Congreso de la SibE, celebrado en Faro en julio de 2000.

LAHIRE, Bernard, *A cultura dos indivíduos*. Porto Alegre, Ed. Artes Medicas, 2006.

____ La légitimité culturelles en questions. in *Regards croisés sur les pratiques culturelles*, Paris, La Documentation française, (sous la direction de Olivier Donnat).2003.

MARTINS, José de Souza. *A sociabilidade do homem simples - cotidiano e história na modernidade anômala*. São Paulo, Ed. Hucitec. 2000.

MORIN, Edgar. "A Integração Cultural". in *Cultura de Massas no Século XX - O espírito do tempo. 1 - Neurose*. Rio de Janeiro, Ed. Forense Universitária - 1984.

MONTEIRO, Benedicto, *O carro dos milagres*. Belém, Ed. Cejup. 1983.

ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira - cultura brasileira e indústria cultural*. São Paulo, Ed. Brasiliense. 1988.

____ *Mundialização e Cultura*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 2006.

____ *Um outro território - ensaios sobre a mundialização*. São Paulo, Ed. Olho D' Água.. (s/d)

PAES LOUREIRO, João Jesus, A ilha de um doce mar. In *Experiências Educativas na Região Norte - Cultura e Educação na Amazônia dos anos 2000*. no prelo.

PASQUIER, Dominique, *Cultures Lycéennes - la tyrannie de la majorité*. Paris, Ed. Autrement, 2005.

PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. *Cultura, Sociedade Rural, Sociedade Urbana no Brasil*. São Paulo, Ed. LTC/Edusp, 1978.

PETERSON, Richard A & Kern Roger M. Changing Highbrow Taste: from nov to Omnivore, in *American Sociological Review*, n/61, 1996, p.900-907.

PETERSON, Richard A, Understanding Audience Segmentation: from elite and mass omnivore and univore, in *Poetics*, 1992, n/21.

PINTO E NASCIMENTO E Silva, *Juventude: expectativas de lazer e cultura em Santarém*, UFPA, campus Santarém. Iniciação Científica. 2003.

SANCHIS, Pierre, Religiões, religião...alguns problemas do sincretismo no campo religioso brasileiro. In *Fiéis e cidadãos - percursos de sincretismo no Brasil*. Org.Pierre Sanchis), Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 2001, p.9-57.

SETTON, Maria da Graça J. Professor: variações sobre um gosto de classe. In *Educação e Sociedade*, Campinas, ano XV, abril, 1994, pp73-96.

____A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. *Revista Brasileira da Educação*, ANPEE, maio-agosto, n/20, 2002, pp60-70.

____ A educação popular no Brasil: a cultura de massa. *Revista USP - Dossiê TV*, São Paulo, n/61, 2004, pp.58-78.

____*Rotary Club: habitus, estilo de vida e sociabilidade*. São Paulo, Ed. AnnaBlume, 2004a.

____A particularidade do processo de socialização contemporâneo. In *Tempo Social*, São Paulo, Revista da FFLCH-USP, vol.17,novembro, 2005, p.335-350.

THOMPSON, J.B. *Ideologia e Cultura Moderna*. Petrópolis Ed. Vozes.1995.

Site IBGE -

www.ibge.gov.br/homme/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadores_minimos/sinteseindicais2006/indic_sociais2006.pdf acesso dia 31 de janeiro de 2008.